



ANO XII - N.º 139

BOLETIM ADVENTISTA

JULHO - 1974

Angola para Cristo

(No Cinquentenário da Obra Adventista em Angola)

Bem hajam os heróicos mensageiros
Que num chuvoso dia, quente e longo,
Armaram sua tenda, pioneiros,
Na terra então incógnita do Bongo.

Bem hajas, tu, também, soba bondoso,
Chipopiaculo amigo e acolhedor,
Que aos arautos da cruz, cheio de gozo,
Recebeste com paz e com amor.

Bem hajam todos quantos labutaram,
Num esforço tenaz e árduo e lento,
E ao longo destes anos espalharam
Em Angola a mensagem do Advento.

A semente lançada com carinho
Em colheita abundante se tornou:
A ave já se não confina ao ninho,
A voos mais ousados se entregou.

Inda existem, porém, no limiar
Do reino, almas em busca de mais luz.
Que a Igreja se levante a trabalhar
E assim apresse a vinda de Jesus.

ERNESTO FERREIRA

O 1.º Elemento da Maléfica Trilogia

ÁLCOOL

A. CASACA

O alcoolismo é um dos mais graves flagelos sociais que fustigam as civilizações ocidentais. O consumo escandalosamente abusivo de vinho e de bebidas espirituosas leva à triste situação catastrófica que é o alcoolismo.

Velho, como a Humanidade, o álcool tem-se infiltrado e, infelizmente, espalhado por toda a parte, podendo dizer-se que, praticamente não há povos nem raças que não tenham sofrido os efeitos nocivos decorrentes do seu uso e abuso.

A América já conhecia as bebidas alcoólicas muito antes do descobrimento de Colombo. As bebidas embriagantes eram brindadas nas mais diversas circunstâncias, tanto pelas tribos aborígenes que viviam na barbárie, como pelos indígenas que formavam parte das culturas autóctones do Novo Mundo. Obtinham-se os licores ameríndios pela fermentação do milho e de diversos frutos, vagens e raízes.

No Extremo Oriente, nomeadamente,

no Japão, a bebida nacional, «seique», é feita de arroz; mas o álcool que contém produz o mesmo efeito que o do vinho.

Os efeitos do álcool no estômago

Está assente, demonstrado, que o álcool produz irritação e inflamação na mucosa do estômago, causando gastrite crónica.

Em muitos casos, o beber produz congestão dos vasos sanguíneos das paredes do estômago, aumentando a secreção do muco, podendo, também, produzir espasmos. O estômago reage sempre, violentamente, a beberagens alcoólicas. Os efeitos podem ser temporários, se a bebida deixar de ser usada, por muito tempo, mas depois de uma prolongada embriaguez os resultados são mais pronunciados e sempre sérios. A primeira modificação que o álcool produz em relação ao estômago é a designada como gastrite superficial: uma inflamação caracterizada por grossas aderências de muco pardacento cobrindo uma mole e avermelhada parede do estômago. Desenvolve-se, seguidamente, a gastrite atrofica: a parede do estômago começa a tornar-se delgada; propicia-se a formação de úlceras nas mesmas paredes. O bebedor tem dores de estômago que se apresenta inflamado e distendido; a azia é comum; tais condições agravam-se depois das refeições; também é comum uma dor aguda na região do estômago. Não são incomuns, em casos de gastrite crónica, prisão de ventre ou então diarreia.

Os efeitos do álcool no fígado

Antigamente, considerava-se alcoólico o indivíduo que se embriagava. A embriaguez é um acidente brutal devido ao consumo excessivo de álcool; é um acidente agudo que se pode complicar com o estado de coma, de *delirium tremens*. Presentemente a embriaguez apresenta-se de maneira diferente, pois o ébrio não tem lugar na nossa sociedade; é neste sentido, que o alcoolismo é uma espécie de doença anacrónica:

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:

Missão Adventista — C. P. 3 — Nova Lisboa

Composição e Impressão:

Missão do Bongo — C. P. 2 — Longónjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XII — JULHO de 1974 — N.º 139

na rua, o ébrio não pode ficar muito tempo, acontecendo-lhe o mesmo, na oficina, no escritório ou sentado ao volante do seu veículo.

O alcoolismo contemporâneo é, de facto, um alcoolismo sem embriaguez, um alcoolismo crónico, que apresenta consequências malélicas; cirrose do fígado, polinevrites, perturbações mentais, etc.

As cirroses do fígado são muito frequentes, entrando na ordem das centenas de milhar, muitas delas mortais. As que não são mortais implicam perturbações digestivas graves. Por sua vez, as polinevrites implicam perturbações do andar, da motricidade em geral. Quanto às perturbações mentais, provocam demências agudas, demências crónicas definitivas, impondo o internamento em hospitais psiquiátricos, e muitas vezes, a morte.

O álcool não é alimento. É veneno

Há quem diga que sendo o álcool obtido das substâncias alimentares, deve ser bebido, pelo menos em pequeninas porções, como aperitivo. É uma concepção errada, porque a ciência explica que o álcool não é mais do que o produto de uma toxina dos germes da levedura ou fermento, os quais, depois de devorarem as substâncias alimentícias, produzem o álcool em forma de resíduo. «As bebidas intoxicantes são o produto dos excrementos de organismos vivos», segundo o Dr. Hobson. Esses organismos alimentam-se de matérias açucaradas superiores: dextrose, glicose ou açúcar de uva, vindo a decompor-se em produtos inferiores, nocivos, verdadeiras toxinas líquidas e gasosas. A tal podem chegar esses resíduos que se tornam mortíferos.

O álcool não passa, portanto, de um veneno; não é alimento, nem estimulante do apetite. É inimigo do ser humano, pois o seu uso habitual é capaz de produzir a degeneração de todos os tecidos do corpo.

As estatísticas mostram os grandes casos de cirrose hepática que têm avassalado os indivíduos que abusam de pequenas doses diárias, durante muito tempo, de bebidas alcoólicas. O indivíduo não precisa de tomar grandes doses de álcool para, em determinado tempo, se tornar uma vítima sua, pois bastam as pequenas doses repetidas para lhe trazerem sérias doenças orgânicas.

O álcool nunca poderá ser considerado um estimulante do apetite. Vai simplesmente, irritar as flândulas gástricas, as quais se poderão atrofiar, dando como resultado, a gastrite crónica dos alcoólatras.

O alcoolismo e as suas consequências

A Ciência — assim como a experiência diária — provam, claramente, que o álcool tem causado gravíssimos males à Humanidade. A conhecida hepatite aguda é um excelente patético dos flagelos, em cujos sintomas, o órgão fica congestionado, inchado e lânguido. Sendo continuada a acção do veneno, o citoplasma das células transforma-se em glóbulos de gordura, realizando-se o processo denominado «gordura degenerada». Em tais condições, o fígado fica incapaz de funcionar de maneira sadia, comprometendo, evidentemente, o corpo todo.

A ingestão de álcool diminui a eficiência intelectual. Nestas condições a pessoa fica incapacitada para efectuar esforço mental que requeira concentração de pensamento e execução de decisões.

O álcool também não é um estimulante do coração, porque o seu efeito directo sobre o coração não tem nenhum valor prático, quando as pulsações ameaçam falhar. Durante duas horas e meia, após a ingestão de uma dose, embora moderada, de álcool, pode observar-se um aumento na média de pulsações de oito a dez por cento, coincidindo o aumento máximo com o tempo da concentração mais alta no sangue. Pode também ter lugar o aumento da viscosidade do sangue, quando o álcool é tomado em doses mais moderadas e, nesta proporção, aumenta, vagarosamente, o trabalho do coração.

Como pode, então, um indivíduo dominado pelo vício, vencido pelo abatimento produzido por um falso estímulo, exercer sabiamente as suas obrigações, quer no lar, como no seu emprego? Seguem-se logicamente o fatal esfacelamento do lar e a gradual descida na escada social.

No copo, que vacila nas suas mãos trémulas, pela embriaguez, o homem sorve as lágrimas, o sangue, a vida da sua família. No lar, quantas lágrimas rolando em faces inocentes! Quantas esposas honestas lamentando o seu triste viver, comprado na taberna! Segundo Erasmo Darwin, célebre médico e poeta inglês, as famílias de alcoólicos extinguem-se na quarta geração, depois de terem descido totalmente a escada da degradação física e moral.

E que dizer da influência do álcool na criminalidade?

As estatísticas mostram que os crimes aumentam nos dias em que as libações alcoólicas são mais abundantes. Apenas uma citação: «Dos criminosos que derramaram sangue, nos Sábados, 100% são alcoólicos; nos Domingos, 99,07%. De 924 homicidas,

916 eram alcoólatras, ou seja 99,13%. Mas há algo pior ainda. Em 924 assassinios, 414 vezes o álcool foi causa directa do crime, porque este foi cometido em estado de embriaguez aguda».

Sobre as sepulturas de milhões de vítimas, derramam-se as lágrimas de dor das viúvas e órfãos que sofrem as consequências do livre uso das bebidas alcoólicas, que arrastam os seres humanos para a senda irreparável do crime. E que dizer, ainda, da influência do álcool nos desastres de viação?

O álcool tem sido responsável pela ascensão brutal da estatística de desastres rodoviários. Um indivíduo alcoolizado, na direcção de um veículo, constitui um perigo tremendo, não só para si próprio, como para os pedestres e para outros condutores de veículos. O «slogan» que devia estar na mente de todos é este: «Quem bebe, não guia; quem guia, não bebe». O noticiário do «Sangue na Estrada» é elucidativo referente aos fins de semana.

É certo que o progresso trouxe um desmedido aumento de veículos motorizados que, nas mãos de irresponsáveis, agora em notável proporção, constituem verdadeiras máquinas de destruição humana. Também é verdade que as defeituosas condições urbanísticas e rodoviárias, não deixam de contribuir para promover os desastres; mas, justamente, este facto deve obrigar o condutor de veículos a maior senso de responsabilidade e, por isso, a maior prudência.

Portanto, o uso do álcool pelos motoristas é importante factor na produção de acidentes, como o têm demonstrado as estatísticas, com a verificação de que um grande número de motoristas causadores de desastres, são contumazes viciados na bebida.

Há que lembrar que a vida é um património precioso que recebemos dos antepassados e que devemos respeitar e guardar intacto, se não o pudermos acrescer de novos valores. E que o motorista dominado pelo álcool se torna, conforme o grau da sua embriaguez, um agitado, um perverso, um irresponsável, e até um criminoso em potência. Ficará inseguro nos seus actos, tornando-se assim homem que joga, irresponsavelmente, com a própria vida e a dos seus semelhantes, podendo destruí-la facilmente num momento de intoxicação alcoólica.

Profilaxia do alcoolismo

Dada a dificuldade de se combater o tremendo problema, resta o recurso de se procurar atenuar pela profilaxia.

Há que recorrer à reconhecida abnegação dos professores primários que, por meio de palestras semanais, quinzenais ou mensais, podem criar a consciência anti-alcoólica dos alunos, através de composições em prosa e verso ou de desenhos alusivos. Esses ensinamentos seriam paulatinamente levados aos pais, criando neles uma nova mentalidade. Médicos especializados poderiam orientar as professoras que dariam aulas de fisiologia, anatomia patológica, psicologia e noções até de psiquiatria, fornecendo assim aos professores um lastro mais rico e eficiente.

Os adolescentes poderiam, por sua vez, ser orientados através de cartazes, filmes e concursos com prémios.

As Escolas Secundárias poderiam organizar Semanas Anti-alcoólicas, durante as quais os alunos escreveriam novelas, contos e representariam ligeiras peças teatrais com a assistência dos pais e encarregados de educação aos espectáculos.

Quanto aos Cursos Superiores, poderiam oferecer-se valiosos prémios aos alunos, pelos melhores trabalhos de pesquisa e investigação.

Estas campanhas atingiriam os Sindicatos, os quartéis e as fábricas com o apoio da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Projectões de filmes especiais nos Cinemas. Contactos com entidades anti-alcoólicas, com organizações religiosas de órbita cristã.

Uma das organizações religiosas que poderá prestar valiosa colaboração em tal campanha é a denominada Adventista do 7.º Dia. Esta igreja proíbe o uso do álcool e do fumo e edita revistas e numerosa literatura sobre o assunto.

Também as faculdades de Medicina poderiam prestar precioso auxílio através dos seus Professores.

Toda essa engrenagem, impulsionada para o mesmo objectivo poderia ser o meio mais eficaz para combater o alcoolismo.

Seria uma gota de água no Oceano, mas seria, também, com o graça de Deus, uma santa Cruzada que um dia — tarde ou cedo — os Governos acabariam por emprender, aceitando-a, finalmente, para a felicidade de milhares de infelizes desajustados e de milhares de lares inquietos!

O Adventismo em Face do Calvinismo e do Arminianismo

LÉO RANZOLIN

(Continuação do número anterior)

ASPECTOS DA TEOLOGIA BAPTISTA

I) DOCUMENTOS E AUTORES

A) Confissões Baptistas de Fé

A primeira confissão, de 1646, encontra-se no livro «Creeds of Christendon», III. Esta confissão foi redigida por sete congregações em Londres, em 1646. Contém 52 artigos. Iremos transcrever apenas aqueles que nos interessam mais no assunto em discussão:

III. Deus, antes da constituição do mundo, preordenou alguns homens para a vida eterna através de Jesus Cristo, para louvor e glória de Sua graça, deixando os restantes em seus pecados, para Seu justo julgamento, para louvor de Sua justiça.

XXI. Jesus Cristo, pela Sua morte, comprou salvação para os eleitos que Deus lhe deu. ... Somente estes têm n'Ele interesse e comunhão com Ele. ... O livre dom da vida eterna é dado a eles, e a ninguém mais.

XXIII. Todos os que possuem esta preciosa fé produzida neles pelo Espírito, nunca podem definitiva e totalmente decair dela. (Documentos da Igreja Cristã, pág. 282).

B) Opiniões de Autores Baptistas

«Isto sugere a idéia de perseverança. Pode o cristão, depois de salvo, perder-se outra vez? A resposta atreadora da Bíblia é: «Não». Palavras eternas, ou a vida eterna, negam tal idéia. (S. João 3:16-18). Essa vida não é plano para o futuro e sim realidade presente. (cf. S. João 5:24). Na carta aos Efésios, cap. 2:8, lemos isto: «Porque pela graça fostes salvos» (tradução do autor). Temos aqui o perfeito do tempo passado, que se refere a uma acção passada, feita a um pelo outro, e que ainda continua

e continuará no futuro. A expressão «cair da graça» vem de expressões encontradas em Gál. 5:4 e Heb. 12:15. Devemos ler «sair da graça.» A idéia é de que Deus se propõe a salvar pela graça. Buscar ou tentar salvar-se pelas obras é sair fora do caminho da salvação pela graça. Quando aceitamos a Cristo, nos fazemos «filhos de Deus» (S. João 1:12; Rom. 8:15, em diante; cf. Heb. 12:5-11). *Podemos ser filhos desobedientes, quando Deus castiga, mas continuamos a ser filhos d'Ele.*» (Grifo nosso). — Hobbs, H., *Os Fundamentos da Nossa Fé*, págs. 126 e 127.

Ele continua ainda dizendo:

«No instante em que nasce uma criança, é ela filha de seu pai. Para nascer, a criança não espera até chegar à idade adulta. Mas desde o momento do nascimento a criança começa a crescer em sabedoria, estatura e utilidade. E assim continua toda a vida até morrer.

«Assim, quando nascemos de novo, não esperamos até chegar à vida adulta em Cristo para nos tornarmos filhos de Deus. Tudo que se faz necessário é que nascamos do Espírito Santo. Todavia, no instante em que nascemos de novo, devemos iniciar nosso crescimento espiritual, para podermos servir bem a Deus. E a medida em que isso fizermos determinará a qualidade da vida cristã que levaremos; mas jamais deixaremos de ser filhos de Deus. *Podemos aos OLHOS DE DEUS ser filhos anões ou débéis, mas sempre somos Seus filhos.*» — *Ibidem*, pág. 130.

Nada ilustra mais o pensamento dos baptistas do que um pequeno folheto escrito por João Gálpin. Citaremos algumas das referências quanto ao assunto em questão, sendo que praticamente todo o folheto é em torno do assunto: «A Segurança dos Salvos».

Sua preocupação constante era de saber se era do Senhor ou não. Uma das lições aprendidas em sua vida foi «que eu estava salvo eternamente e que, portanto, jamais me perderia. Na minha opinião esta foi a maior das três lições». Então ele cita Fil. 1:6; I Ped. 1:5 e São João 10:29, p. 5, 6.

Ele prossegue, portanto, através de todo o folheto, procurando provar esta asserção. Citando a experiência de Job, ele diz: «Como poderá o tentador fazer hoje em dia um crente cair da graça, visto que cada filho de Deus conta com um Intercessor rogando por ele na glória?» — *Ibidem*, 6 e 7.

Citando um sermão de W. H. Griffith, ele menciona a última parte do sermão:

«(3) Vida eterna é a união do espírito com Deus, para todo o sempre.» É exactamente no último tópico que estou interessado. E, para começar, deixai-me dizer que não tenciono ensinar que um crente nunca pode incorrer em pecado. Dizer alguém que nunca peca, é fazer-se a si mesmo mentiroso: I São João 1:8.

«A verdade é que um filho de Deus pode, muitas vezes pela subtilidade do inimigo, cair em pecado; mas, uma queda nem sempre mata. Muitos têm caído em pecado, e vivido para contar sua redenção pela graça.» (Ibid. 7).

Ele cita então experiências de David, Pedro, em suas quedas e falhas, mas que continuaram ao lado do Senhor.

«Em conformidade com isto, afirmo que um pecador salvo nunca perderá a sua salvação.» (Pág. 9).

São apresentados, então, 28 pontos para provar esse ponto. Mencionaremos alguns de mais relevância e importância para nosso assunto.

7. «Se a morte que herdamos de Adão é eterna, a Vida que herdamos de Cristo também é eterna.» Cita, então, Rom. 5:21; Efés. 2:1. «Da mesma maneira estamos eternamente vivos e seguros na Pessoa do Senhor Jesus». (Pág. 14).

19. O sangue de Cristo nos limpa de todo o pecado. Notemos o que ele diz:

«O Senhor Jesus morreu como Substituto de todos os crentes. Sua morte pagou pelo pecado de todos. Seu sangue purifica de TODO o pecado (passado, presente e futuro).

«Pela Sua morte, Cristo pagou cada pecado de cada crente. Se por causa do pecado, um crente viesse a perecer, o mesmo sofreria pelos mesmos pecados pelos quais Jesus já deu Sua vida. Tanto o crente, como Jesus, pagariam pelos mesmos pecados. Deus estaria castigando duas pessoas pelo pecado de uma só, e tornar-se-ia o tirano mais injusto do Universo. Livre-nos Deus

de tal pensamento! O nosso Deus é justo; sim, acima de tudo, Ele é misericordioso.» (Págs. 23 e 24).

22. Cristo promete que o crente Nunca padecerá sede. (S. João 4:13, 14 e São Lucas 16:24).

«Se um filho de Deus pode perecer novamente depois de salvo, vai para o inferno; e o Senhor Jesus terá de ser chamado mentiroso, pois Ele mesmo diz que o crente nunca mais terá sede. Mais uma vez afirmamos: ou o crente tem a vida eterna, ou o Senhor Jesus é um falsificador, um embusteiro. (Pág. 25).

24. Os Elos da Cadeia de Ouro do Propósito de Deus Garantem a Segurança do Crente. «E aos que predestinou, a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou, a estes também glorificou.» (Rom. 8:30). Estes são quatro elos indestrutíveis nesta cadeia de ouro. Ambas as extremidades da cadeia estão atadas eternamente ao trono de Deus. Tão certo como o crente é escolhido no Senhor Jesus antes do princípio do mundo, passo a passo, avançará até a perfeição final. Uma vez que é verdade que aquele a quem Deus predestina, eventualmente glorificará, será que um dos seus eleitos jamais poderá vir a perder-se?

25. As Recompensas podem ser perdidas, mas a Alma permanece Segura.

I Cor. 3:14 e 15.

«Alguém poderia fazer a pergunta: 'E se alguém pecar e morrer sem arrependimento, será salvo?' Ora, é impossível supor-se qualquer condição que venha causar ou permitir que um filho de Deus se perca ou vá para o inferno. A passagem que acabamos de ler, diz o que sucederá ao crente faltoso: Ele perderá o galardão ou recompensa; todavia, sua alma não se perderá! Seu galardão perecerá; mas ele será salvo, ainda como que através do fogo.» (Pág. 27). alegria nos Céus seria coisa vã.

S. Lucas 15:10.

27. Se um crente se pudesse perder, a

«Na terra, um pobre pecador se converte dos seus pecados, e volta-se para o Senhor Jesus, como Seu Salvador. O Céu, lá em cima, contempla essa transacção espiritual e se regozija. A emoção comove a todos os espectadores celestiais. Mas, que infelicidade! Mais tarde o pobre crente peca de tal maneira que acaba perdendo sua salvação. ... (Quem pode dizer quando o crente atravessou a linha entre a perdição e a salvação?). Ora, se a realidade fosse assim, o Céu se teria enganado; a alegria no Céu teria sido prematura. Poderia Deus onisciente regozijar-se ou permitir uma tal alegria em Sua celestial morada, sabendo

do, com antecedência, que o pecador arrependido terminaria perecendo no pecado? Como esta idéia é totalmente inconcebível!» (Pág. 29).

OS ADVENTISTAS E OS BAPTISTAS

Comparando Baptistas com os Adventistas, diríamos que temos muito em comum. Todavia, entre eles há muita variedade de igrejas em sua fé, sendo 27 o número, alguns fundamentalistas e outros positivamente liberalistas, alguns Calvinistas e outros seguindo o Arminianismo.

Junto connosco eles são firmes na questão da separação da Igreja e o Estado.

Os Baptistas do Sétimo Dia, através de Rachel Preston, dirigiram os Adventistas para o sábado, em 1844.

Eles são estritamente pelo Novo Testamento, mormente Billy Graham, que é um pregador dos ensinos de Jesus.

Juntamente com os baptistas cremos que o baptismo de adultos por imersão é um símbolo da morte e ressurreição de Jesus, e um testemunho público para uma nova vida em Jesus Cristo.

A posição dos baptistas com referência ao pecado, à salvação, à confissão, está em geral em harmonia com o que ensinamos, naturalmente, contando aquilo que estamos ora em estudo.

Nossa posição quanto à Ceia do Senhor é quase idêntica, apenas diferindo o facto do lava-pés e o tempo e a frequência desta cerimónia tão importante.

Um ponto de relevância dos adventistas, a volta de Jesus, é também salientado. Billy Graham, ao pregar sobre a Volta de Jesus, muitas vezes parece estar um pregador adventista falando. Eles sentem a responsabilidade de sair e pregar o evangelho a toda a criatura.

Eles crêem na Trindade, na deidade e divindade de Cristo, no nascimento da virgem e no Espírito Santo.

Suas idéias sobre o Céu e inferno são variadas e denotam o liberalismo que tem penetrado na igreja. Muitos não conseguem harmonizar o facto de punição para um Deus misericordioso, sendo tão curto o tempo de vida nesta terra. Porém, a maioria confia plenamente na promessa: «Para que onde Eu estiver, estejais vós também.»

Os Baptistas não têm uma Associação Geral, como os Adventistas. Para eles a igreja é soberana e assume o controle eclesiástico.

Os Baptistas surgiram com John Smith, um estudante de Cambridge, na Inglaterra, que foi influenciado pelos ensinos puritanos do tempo. Ele se convenceu do baptis-

mo por imersão, em 1644, e tinham 20.000. Eles foram influenciados pelos Menonitas, Anabaptistas, Moravianos e Huguenotes.

Uma das doutrinas influenciadas pelos Menonitas foi a da «Expição Geral», que Cristo morreu por todos, não somente pelos eleitos, como era então enfatizado pelos Calvinistas.

Nos EE. UU. da América do Norte eles se estabeleceram nas colónias, sob a influência de Roger Smith. É-nos dito que em 1709, Filadélfia havia-se tornado o mais importante centro dos baptistas, nas Colónias. Sweet diz:

«Até este ponto os Americanos Baptistas tinham sido de preferência Arminianos em sua posição doutrinária; porém, com o crescimento e importância do grupo de igrejas de Filadélfia, grandemente influenciados pela ênfase calvinista, gradualmente colocou de lado o Arminianismo das primeiras igrejas da Nova Inglaterra.» (L. Kreuzer, «Ministry», junho de 1961, de William B. Sweet, «Religions in Colonial America» (New York — Charles Scribner's Sons), 1942, pag. 131.

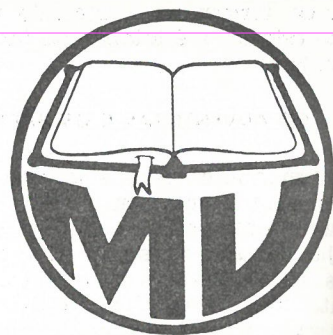
Diz o mesmo autor:

«Não é surpresa, no entanto, que amplos e divergentes pontos de vista teológicos, são correntes entre os vários grupos baptistas, entre as igrejas individuais locais, e logicamente, entre os membros da igreja local. Calvinismo e Arminianismo, Fundamentalismo e Liberalismo, separatismo e unionismo, florescem lado a lado. Nenhum outro grupo religioso parece estar tão desesperadamente dividido em partidos e cismas como os baptistas. E no entanto, poucos grupos religiosos têm tão tenaz, consistente e lealmente se firmado aos seus princípios básicos, como os Baptistas!» — (*Ibid.*, pag. 141).

II) W. R. MARTIN E SEU LIVRO SOBRE OS ADVENTISTAS

Em 1960, saiu um livro nos EE. UU. da América do Norte, intitulado: «The Truth About Seventh-Day Adventist», por Walter R. Martin, um professor baptista, que está empenhado numa série de volumes sobre cultos, como eles chamam muitas outras igrejas. Esse autor teve livre acesso aos documentos da Igreja Adventista em Washington, e depois de dois anos de pesquisas publicou suas idéias sobre a igreja. Um homem aparentemente sincero, segundo foi constatado pelos nossos próprios líderes, muito pesquisador, e traçou pontos teológicos com exactidão e clareza, na primeira

(Continua na pag. 15)



Setenta Anos de Serviço Ininterrupto

por Daniel Walter

«A duração da nossa vida é de setenta anos...» Para o professor de Bíblia Alfredo Vaucher, o cálculo do Salmista aplica-se ao número de anos de serviço.

Vaucher começou a trabalhar na Itália em 1903 quando tinha ainda apenas 16 anos de idade. Foi consagrado aos 17. Como outros obreiros distribuiu folhetos, deu estudos bíblicos, pregou e serviu como administrador em conferências e instituições, mas a sua principal contribuição tem sido como professor de Bíblia nas nossas escolas de Collonges, França, e Florença, Itália.

Significativamente a vida de Vaucher tem as suas raízes no próprio início do trabalho na Europa. A sua avó, a senhora Catherine Revel, considera-se como tendo sido a primeira crente adventista do sétimo dia na Europa. Ela aceitou a Mensagem antes da chegada de J. N. Andrews.

Os primórdios da Mensagem na Europa têm sido narrados repetidas vezes. Um homem estranho, Czechowski, sacerdote católico polaco, adoptou o protestantismo nos Estados Unidos e eventualmente aderiu às nossas fileiras. Em 1863, quando foi formada a Conferência Geral, Czechowski pediu para ser enviado para trabalhar na Europa. Os nossos irmãos, no entanto, não estavam ainda preparados para esse acontecimento. Czechowski conseguiu então que os adventistas do primeiro dia o enviassem para a Europa, mas pregou exclusivamente

a mensagem do terceiro anjo.

Dirigindo-se para os Vales Valdenses, a sudoeste de Torino, na Itália, Czechowski trabalhou sem dinheiro nem credenciais. Equipado com uma Bíblia e um «mapa profético» (que ainda existe), apresentou a mensagem a quem quer que o quisesse escutar nas ruas, nas lojas e nas casas. O seu trabalho teve como resultado duas conversões, uma das quais foi a da avó de Vaucher. É verdade, Czechowski não baptizava; os primeiros baptismos foram administrados por um pastor baptista.

A despeito de métodos tão irregulares, a mensagem adventista apareceu firme e definida. Czechowski trabalhou também noutras regiões. Quando chegou J. N. Andrews, havia já grupos de crentes na Suíça, na Alemanha, na Roménia e na França, em parte devido aos esforços de Czechowski.

Alfredo Vaucher recebeu a Mensagem da sua mãe e da sua avó, despertando-se nele um indomável desejo de testemunhar as suas certezas. Despendeu apenas alguns poucos anos na escola, não tendo chegado a obter um diploma. Recebeu, no entanto, um bem merecido título de doutor honoris causa que lhe foi conferido pela Universidade de Andrews em 1963.

Vaucher é possuído de uma sempre insaciável fome de mais conhecimento da ver-

dade bíblica, daí a sua paixão pela leitura. Como Tomás Kempis, o presumível autor da *Imitação de Cristo*, Vaucher sente grande felicidade *in angulo cum libello* (num canto com um livrinho).

Um voraz estudante como Vaucher necessita de se exprimir pregando, ensinando e escrevendo. Tenho na minha frente uma lista de 35 trabalhos impressos da sua autoria sobre assuntos das nossas doutrinas, principalmente aquelas que dizem respeito aos últimos acontecimentos. Consagrou muito tempo à investigação e publicou cinco importantes trabalhos sobre o jesuíta chileno Lacunza, que fervorosamente ensinou a Segunda Vinda.

A obra mais representativa de Vaucher é a *História da Salvação* (*Histoire du Salut*), possivelmente o melhor texto denominacional sobre doutrinas bíblicas. Em lições breves e compactas Vaucher explica a Bíblia com clareza e erudição. Cada lição trata amplamente uma matéria, de maneira lúcida, com base em vasta bibliografia consistindo de obras teológicas, estudos denominacionais e do Espírito de Profecia.

O seu ensino da Bíblia influenciou profundamente várias gerações de obreiros que recordam os substanciais e estimulantes *exposés* de Vaucher. Vaucher recusa-se a apresentar aquilo que não possa conscienciosamente recomendar e marca os seus ouvintes com a idéia de que um estudante cristão tem de ser intelectual e moralmente honesto. As suas aulas são ministradas com reverência, sem serem, por vezes, desituidas de certa mordacidade. Procura fazer pensar os seus alunos e levá-los a tirar as suas próprias conclusões. Como um verdadeiro professor ele visa interesse e amor pelo assunto ensinado. Não existe nenhum objecto e assunto de estudo maior que a Bíblia.

Há pouco tempo ainda, perguntei a Vaucher, que agora vive em Genebra, quais eram os seus planos imediatos. «Vou para a Itália, ensinar Bíblia em Florença». (Vaucher é bilingue — francês e italiano — dominando ainda excelentemente o inglês).

«Apenas isso?» — perguntei.

«Não» — respondeu — «Estou a trabalhar numa quarta edição aumentada da *História da Salvação*.» Poderíamos ter mencionado entre os seus escritos uma série corrente de assuntos doutrinários, destinada a tornar-se um compêndio da doutrina

adventista do sétimo dia.

Falar de um colega que conheço há mais de 50 anos é agradável, mas não é fácil. Como frequentemente acontece, estamos familiarizados com os nossos colegas com quem trabalhamos lado a lado, mas realmente nos conhecemos muito pouco.

O carácter dum homem revela-se na obra duma vida inteira de incessante dedicação. A personalidade dum professor como Vaucher reflecte-se nos seus alunos, muitos dos quais têm aprendido um lampejo do espírito de investigação inteligente, recta e honesta, em busca da grande consecução: obter uma compreensão cada vez mais completa da Palavra de Deus, a Palavra divina na sua plenitude e simplicidade, na sua santidade e divina certeza.

Qual é a fonte do jovial vigor de Alfredo Vaucher? De que depende a sua notável aptidão e o prazer que sente em continuar com êxito nesta tarefa, a mais elevada de todas, ou seja o privilégio de ensinar? Penso que sei a resposta.

Há alguns anos Vaucher e eu assistimos a uma conferência nos Vales Valdenses, onde ele nasceu em 1887. Fomos alojados no mesmo quarto da casa destinada a hóspedes que é propriedade do colégio valdense.

Uma manhã quando os primeiros raios de sol iluminavam as rugosas montanhas, reparei em Vaucher instalado na sua cadeira de lona a ler um pequeno volume. Era a sua Bíblia favorita. Lia com toda a atenção. Perguntei a mim mesmo por que razão um homem que lera a Bíblia durante toda a sua vida, que sabia tanto da Bíblia e a estava ensinando de maneira tão eficiente, precisaria ainda de ler aquilo que já conhecia. «Quanto mais leio», murmurou ele, «mais dou conta do pouco que sei acerca do eterno Deus vivo».

Prouvera a Deus que todos nós que temos o privilégio de O servir lêssemos a Bíblia. É verdade que pregamos a Bíblia, a explicamos na Escola Sabatina — mas será que a lemos, realmente, para obter nela as nossas instruções pessoais de marcha e escutar a amável voz de Deus?

Os 70 anos de notável serviço de Alfredo Vaucher são um exemplo válido de como um professor de Bíblia é eficiente na medida em que crê e pratica aquilo que ensina.

O Espírito de Crítica

Por E. G. WHITE

«Vedes que os vossos irmãos não se aproximam do modelo que a Bíblia apresenta e vedes neles defeitos; e prendeis-vos com esses defeitos. Alimentais-vos deles, em vez de vos alimentardes de Cristo. E ao contemplá-los, assemelhai-vos a eles. Não critiquéis, porém; não façais o contraste entre a vossa própria maneira de proceder e as deficiências dos outros. Podeis correr o perigo de querer corrigir os outros, e fazer-lhes sentir os seus erros. Não façais isso. Esta não é a obra que Deus vos deu para fazer. Ele não vos fez mexeriqueiros da igreja. Há muitas coisas que examinais à luz da Bíblia. Mas embora sigais a justiça em alguns pontos, não fiqueis com a impressão de que a vossa situação é sempre correcta; porque em muitos pontos as vossas ideias estão desnaturadas e não resistirão à crítica». Test., Vol. V, p. 334.

«Fazeis o vosso juízo dos indivíduos e comentais o seu procedimento e maneiras, quando não compreendeis a sua posição e obra. Considerais as coisas sob o vosso ponto de vista e então estais prontos a duvidar ou a condenar a senda que eles seguem, sem encarar sinceramente os assuntos sob todos os pontos de vista. Não tendes nenhum conhecimento dos deveres dos outros, e não vos deveis sentir responsáveis pelos seus actos, porém cumprir o vosso dever, deixando os outros entregues ao Senhor. Mantendo o vosso espírito com paciência, conservai a paz e a calma de espírito e sede gratos». Test., vol. III, p. 424.

«Tendes errado grandemente na vossa experiência religiosa. Tendes estado de parte, como assistentes, como espectadores, a observar as deficiências e faltas dos outros, e a erguer-vos porque vedes erros neles. Tendes sido zelosos e integros em parte, e como tendes visto, a este respeito, negligência nos outros, que se dizem ser justos, fi-

zestes o contraste entre os seus erros e os vossos princípios, e dissestes em vosso coração: «Sou melhor do que eles, não fazendo todavia nada, nem sequer servindo em prol do Senhor para remediar o mal. Tinheis um padrão pelo qual medíeis os outros. Se eles deixavam de corresponder à vossa ideia, a vossa simpatia não os acompanhava, ao passo que tinheis um sentimento de satisfação própria». Test., vol. II, pág. 255.

«Os corações dos homens hoje não são melhores do que no tempo em que Cristo estava na terra. Eles farão tudo o que puderem para ajudar o grande adversário a tornar a vida tão árdua quanto possível aos servos de Cristo, tal qual como o povo fez com Cristo quando estava na terra. Aflicirão com língua caluniadora e falsa. Criticarão e voltarão contra o servo de Deus os verdadeiros esforços que ele procura levá-los a praticar. Com as suas más suspeitas verão fraude e desonestidade onde tudo é recto e onde existe perfeita integridade. Atribuirão motivos egoístas aos servos de Deus, quando Ele mesmo os está conduzindo, e quando eles dariam até as suas próprias vidas se Deus o requeresse, se fazendo assim eles pudessem fazer avançar a Sua causa. Os que fizeram menos, e fizeram o menor esforço na causa da verdade, são os mais apressados em notar falta de fé na integridade dos servos de Deus que estão em lugares de posição para levarem responsabilidades financeiras na grande obra. Os que têm confiança na obra de Deus, estão desejando arriscar qualquer coisa para o seu avanço, e a propriedade espiritual está em proporção às suas obras de fé. A Palavra de Deus é o nosso estandarte, mas quão poucos o seguem! A nossa religião será assim de pequeno valor para os nossos semelhantes.

A VOZ DA ESPERANÇA

Allen R. Steele

A transmissão das boas novas à Europa, tem sido sempre um desafio especial para a Igreja Adventista. Numa área não muito maior do que os Estados Unidos, encontramos uma série de países com personalidades muito coloridas e variadas, como o arco-íris.

Nos tempos da Reforma o método do altifalante para comunicar o evangelho era efectivo, mas os dias modernos e a explosão da comunicação têm exigido uma aproximação mais complexa e ampla.

Mesmo no coração dos mais recentes esforços do Adventismo e a fim de produzir um impacto no Velho Mundo, encontra-se a Rádio Mundial Adventista, a «Voz da Esperança». A despesa de um milhão de dólares em programas diários e em 16 (em breve 17) línguas, representa um degrau enorme no evangelismo do século vinte. Representa também um grande trabalho para os transmissores (informadores) Adventistas na Europa.

Havia muito que a igreja tinha esperado conseguir realizar evangelismo na Europa através da rádio, mas as oportunidades eram escassas. Em geral para um país, a radiodifusão é controlada ou paga pelo governo. De vez em quando os nossos estúdios bem fundados na Alemanha e na França, conseguiam transmitir os seus programas, mas nunca de um modo perfeitamente satisfatório, devido geralmente às más condições atmosféricas ou aos fundos insuficientes para continuar com os programas por um longo período de tempo.

Depois chegou a vez de Portugal

Então, em meados de 1971 foi instituída em Portugal a Rádio Trans-Europa. Aqui foi-nos concedida completa liberdade com respeito às mensagens dos programas e foi-nos dado o privilégio de escolher a altura mais conveniente.

Com poucos fundos, mas com uma grande fé, a Conferência Geral aceitou o desafio. A Rádio Mundial Adventista tornou-se uma realidade. O auxílio dos nossos membros de igreja foi unânime. O AWR prosseguiu por dois anos e esperamos que possa assim continuar por mais alguns anos. Há toda a razão para se continuar.

A resposta aos nossos programas possui agora uma média de cerca de 500 cartas por mês e este número está a aumentar. As nossas Escolas Bíblicas relatam um grande número de inscrições, e os fundos aumentaram em todos os países, à medida que os nossos membros se identificavam com o projecto. Como resultado, obteve-se um maior número de baptismos, e há muitos mais que serão realizados em breve.

O único meio que podia alcançar todas as áreas da Europa era a emissão em onda curta. Não havia outra escolha. Este facto havia há muito sido compreendido e aceitado por organizações de radiodifusão internacionais. A onda curta é muito popular em alguns países e nada popular em outros. O AWR, tenta adaptar o seu programa conforme as circunstâncias.

Sempre que possível apresenta-se os programas no país onde o radiodifun-

dido é ouvido. Deste modo o nosso escritório AWR em Lisboa, actua como qualquer estação radiofónica, na negociação de programas com os clientes (neste caso com os aparelhos emissores da igreja), recebendo os programas gravados e transmitindo-os.

Como podem verificar, o aspecto complexo do AWR, é algo problemático. Certamente que não há nenhum lugar no mundo onde as técnicas da rádio são tão variadas como na Europa. Cada país tem a sua própria filosofia quanto ao conteúdo do programa e sua apresentação.

Uma embalagem de 47

Uma das grandes responsabilidades dos nossos escritórios em Lisboa, tem sido organizar as 47 emissões radiofónicas numa embalagem uniforme. Isto consegue-se radiodifundindo pela associação de pilhas, de acordo com as radiações geográficas de antena transmissora.

Uma estação de identificação de três línguas (Inglês, Francês e Alemão), com um sinal «A buzina tocai», é também acrescentado a cada série de programas.

Tecnicamente, as emissões radiofónicas AWR, são muito boas. A nossa igreja tem insistido na compra de equipamentos de valor para os nossos centros de produção, e isto tem melhorado a qualidade técnica. Mas, embora possua esta boa reputação, ocorrem erros técnicos e o último exame é feito em Lisboa. Em várias ocasiões já se corrigiu erros de gravação, mesmo uns minutos antes dos programas serem enviados para as emissões radiofónicas, a fim de serem transmitidos. Por isso, é que há sempre aquela pressão

constante que acompanha qualquer centro de Rádio-TV.

É possível a recepção do AWR, em todas as partes da Europa, embora a qualidade da transmissão depende das condições atmosféricas. Além disso muitos entusiastas da onda curta em redor do mundo — Austrália, Japão, Índia, África do Sul, América do Norte — gostavam de nos enviar relatórios. Como recompensa, enviamos prontamente os nossos cartões coloridos QSL, a fim de obtermos o seu relatório de nossas transmissões.

Em todo o campo local se cuida da promoção e prosseguimento decisivo das emissões radiofónicas AWR. Um serviço de informação adicional é mantido pelo escritório em Lisboa. Este serviço provê uma carta de notícias periódicas e de outras notícias que são dadas conforme se vai precisando delas, bem como várias emissões radiofónicas semanais.

Sintonize nos 31 metros

Usando a banda dos 31 metros (9640 ou 9670 KHz) encontramos emissões radiofónicas em Inglês, Sérvio, Croato, Esloveno, Romeno, Húngaro, Macedoniano, Grego, Árabe, Alemão, Francês, Holandês, Italiano, Sueco, Russo e Ucraniano.

Com respeito à Rádio Mundial Adventista: Todos os indicadores apontam para o «avançar». Durante apenas dois anos, isto tem provado ser um valioso instrumento na propagação do evangelho.

Talvez o êxito destes poucos meses, promova um estímulo ao avanço do trabalho internacional da rádio Adventista, em outras áreas igualmente importantes.



Notícias do Campo

NOTÍCIAS DO CAMPO MISSIONÁRIO DO CUALE

Falecimento

Após prolongada doença de tuberculose pulmonar, que durou cerca de 8 meses, faleceu na madrugada do passado dia 18 de Abril, no Hospital da Missão Adventista do Cuale, o Pastor Chico Quissanga.

O extinto nasceu em Quissanga, Cuale, em 14 de Maio de 1932. Veio frequentar a escola da Missão Adventista do Cuale em 1943, onde foi baptizado em 1946. Em 14 de Dezembro de 1950 casou com a irmã Feliciano de quem deixou 8 filhos. Em 1951 foi frequentar o Curso de Evangelistas no Instituto do Bongo, tendo terminado em 1953. Após ter vindo do Bongo começou a trabalhar na Seara do Senhor na Central da Zenza — Forte República. Depois veio trabalhar na escola da Missão, como professor, durante 14 anos. Após esses anos foi enviado para a Central da Cazela — Duque de Bragança onde trabalhou um ano como professor. Voltou novamente à Missão como professor por mais 2 anos. Foi consagrado ao Ministério em 15 de Março de 1971. Seguidamente dirigiu a área do Cuale por cerca de um ano. Então foi enviado novamente para a Central da Zenza, mas desta vez como dirigente da área do Forte República.

O Pastor Chico Quissanga começara a sentir indícios da doença, que o vitimou, em Agosto de 1973. Já em Julho desse ano uma Brigada Móvel Anti-Tuberculose, que estivera na área do Forte República, havia detectado indícios de tuberculose e o haviam aconselhado a ir a Malange tirar radiografias e fazer o respectivo tratamento. Infelizmente o Pastor Chico não buscou imediatamente esse auxílio médico, tendo apenas vindo receber tratamento e medicamentos ao Hospital da Missão do Cuale em Agosto do ano passado, o que passou a fazer mensalmente. Mas como não sentisse progressivas melhoras resolveu ir, com o Director da Missão, e a conselho deste, ao Hospital do Bongo, na altura do Conselho anual da União, em Janeiro de 1974.

No Bongo tiraram-lhe uma radiografia que revelou estar o pulmão direito todo afectado. Passadas 3 semanas regressou ao Cuale com uma receita médica a fim de fazer o tratamento no Hospital da Missão. Mas infelizmente a doença teria ido já longe demais nessa altura e todos os esforços

foram em vão para o salvar, vindo a falecer no dia 18 de Abril de 1974.

O serviço fúnebre realizado na Igreja da Missão e junto à sepultura foi dirigido pelo signatário que expressou a esperança da ressurreição, para todo o crente em Jesus, no glorioso dia do aparecimento de Jesus Cristo em magestade e grande glória. Muitos familiares, amigos e alguns obreiros e colegas de ministério o acompanharam à sepultura.

Cremos que o Pastor Chico Quissanga adormeceu no Senhor para ser despertado na manhã gloriosa da ressurreição, a fim de se unir de novo a todos os que forem fiéis ao Mestre até esse dia e agora o viram partir com tristeza.

O crente adventista e as bebidas alcoólicas

João Samuel é um jovem, de cerca de 24 anos de idade, membro da nossa Igreja de Miquiriquiri — Brito Godins. Além de membro da Igreja, João Samuel, era também Secretário da Escola Sabatina.

Um dia João resolveu que haveria de arranjar dinheiro a todo o custo a fim de poder ter dinheiro como outros possuíam. Para tal achou que o melhor meio de alcançar o seu objectivo seria comprar e vender aguardente fabricada por nativos. Ao revelar o seu intento a sua esposa, que também é membro da nossa Igreja, esta opôs-se-lhe, explicando-lhe que tal negócio era contrário aos princípios da nossa fé, bem como proibido pela Lei do Estado. Como nem assim o conseguisse dissuadir de tal propósito, resolveu solicitar a ajuda de dois tios do seu marido, igualmente membros da nossa Igreja, que da mesma maneira o aconselharam a nunca se meter em tal negócio, pois um crente adventista nunca deveria fazer tal coisa. Mas ele objectou a seus tios, justificando sua atitude com o facto de que «a Igreja precisa de dinheiro, não importa como foi obtido, o que importa é arranjar dinheiro para a Igreja nas ofertas e dizimos».

Como ninguém o conseguiu dissuadir do seu propósito, um dia, sem que ninguém soubesse, João Samuel muniu-se de dois garrafas de 5 litros e foi ter com um fabricante de tais bebidas. Ao chegar junto do fabricante, este estava bastante atarefado com uma deficiência no seu processo rudimentar de destilação, um tambor de 200 litros aquecido por baixo por uma fo-

gueira, ligado na parte superior por um tubo metálico que atravessava a corrente de água de um pequeno riacho a fim de se poder dar a refrigeração e consequentemente a destilação no extremo do tubo para dentro dum garrafão. Ao solicitar do fabricante que lhe arranjasse dois garrafões de aguardente, este explicou-lhe que a destilação não estava a correr bem e que só no dia seguinte lhe conseguiria arranjar. Mas o nosso jovem insistiu que lhe arranjasse, pelo menos, um garrafão. A fim de apressar a obtenção de tal garrafão, resolveu ajudar o fabricante soprando no fogo para que este aquecesse mais rápido o tambor. Mas alguma coisa deveria estar entupida e em dado momento deu-se uma inesperada explosão que atirou o tambor pelos ares fora, que só vários dias depois veio a ser descoberto a mais de 200 metros do local da destilação, bem como a lenha do fogo. Além do fabricante e de João, estavam também presentes mais oito circunstantes. Os estilhaços da explosão feriram a todos, mas o que ficou gravemente ferido, com profundos golpes na cabeça e na face, foi o nosso jovem João Samuel, o único adventista presente. Os outros, com ferimentos ligeiros, logo que se levantaram e viram o João todo enterrado na lama do riacho, julgaram-no morto. Quando o foram levantar constataram que estava inconsciente mas ainda vivo. Levaram-no imediatamente para a aldeia a fim de o socorrerem ali, mas logo se aperceberam que ele não iria melhorar com os tratamentos rudimentares que lhe pudessem fazer. Assim, resolveram levá-lo para a vila de Brito Godins. Logo que ali chegaram disseram-lhes que não possuíam recursos suficientes para tratarem um caso tão grave e aconselharam-nos a levarem-no para o Hospital Regional de Malange onde veio a ser operado. Logo que recuperou os sentidos, ainda no Hospital, escreveu uma carta ao Pastor André Sanduva, Pastor da Igreja de Miquiriquiri, pedindo-lhe perdão do que fizera, prometendo ao mesmo tempo a Deus nunca mais se meter com tal negócio até ao fim da sua vida.

Quando regressou do Hospital, João Samuel, pediu publicamente perdão à Igreja, a sua esposa e tios que o haviam aconselhado a não fazer tal coisa, e agradeceu a Deus de o ter salvo de uma morte certa, prometendo-lhe uma vez mais jamais se envolver em tal negócio.

Afinal de contas este jovem não só não conseguiu arranjar o dinheiro que pretendia, como teve de gastar, só para chegar ao Hospital, 1.350\$00 em transporte.

Agora João Samuel passou a assistir

regularmente aos serviços religiosos da Igreja e a ser mais pontual, coisa que nem sempre fazia antes.

Cremos que esta experiência ensinou uma boa lição ao jovem João Samuel. Esperamos que todos os prezados leitores do Boletim Adventista possam, de igual modo, serem advertidos, através da experiência deste jovem, a nunca desejarem sequer intrometerem-se com tais negócios ilícitos e proibidos pela Palavra de Deus.

M. N. Cordeiro

CAMPO MISSIONÁRIO DA HUÍLA

Fim de jornada

No dia 15 de Maio de 1974, descansou no Senhor o irmão Silvino Chombossi, obreiro do Campo Missionário da Huíla, de 58 anos de idade, nascido a 15 de Março de 1915, casado, filho de Lucas e de Teresa, natural de Sambo — Vila Nova.

Aceitou a mensagem quando ainda era muito novo. Terminou o curso Bíblico no Bongo em 1941 e em 1942 começou a trabalhar como obreiro na escola da Iava. Em 1950, foi transferido para Capeputa onde permaneceu até 1960. No fim desse ano, foi transferido para Santo Londimba. A presença da situação de 1961, obrigou-o a regressar para o Sambo, junto dos seus parentes. Ali continuou a pregar com ousadia a mensagem do Senhor. Quando a organização tomou conhecimento do seu zelo no Sambo, resolveu transferi-lo para Camanga, no Campo Missionário da Huíla. Em 1972, foi novamente transferido para Caluvombolo, onde contraíu a doença que o levou à morte.

Vinha do Hospital do Bongo para sua casa em Caluvombolo. De passagem pelo Gungue, resolveu aí permanecer alguns dias, pois ainda se sentia mal da sua doença. Na manhã do dia 15 de maio, sentiu-se muito mal, e às duas horas do mesmo dia descansou no Senhor.

O irmão ancião Silvino Chombossi, deixa muitas saudades no Campo Missionário da Huíla. Foi sempre optimista e perseverante. Nunca se queixou do ano mau. As dificuldades económicas porque algumas vezes passava nunca lhe serviram para queixas, pois tinha a sua vista na grande recompensa que sem interferência dos homens, Jesus dará aos seus fiéis no último dia.

As aldeias Caissema, Missão do Gungue, Caringo, Cahango, Catumua, Sambongo, Mundinda, Camanga, Sacambuta e outros arredores, acompanharam o ancião

para a última morada com muitas saudades. Portanto, descansa no cemitério do Gungue, para passar a noite na sua jornada para Nova Jerusalém — Celeste Lar!

Isaque Tadeu

Área de Quipingu e Negola

O povo Humbi ou Muhumbis e Hondas, encontra-se na grande escuridão do pecado. O povo não tem muita sede de buscar o Senhor, mas mesmo assim a Palavra de Deus não volta vazia (Isaías 55:11). Na campanha de Nangolo houve muito interesse. Muitas pessoas se inscreveram na classe de ouvintes dos umbundos. Da tribo Muhumbi inscreveram-se 14 pessoas.

Queridos Irmãos, a Seara é grande, mas faltam obreiros. Por tal contamos com as vossas orações.

Ricardo Ecupa

Área de Chipindo

No dia 4 de Março, 7 obreiros se reuniram na aldeia de Chicala, onde fizemos a nossa campanha. O povo de Chicala está ansioso de ouvir a nossa mensagem. No primeiro dia em que começámos, o Soba da aldeia é que convidou a sua gente para receber bem os mestres em suas casas. Os homens e as mulheres estavam famintos da Palavra de Deus. Os católicos e alguns protestantes, vinham todos os dias às reuniões da noite, e faziam algumas perguntas sobre o Sábado e também sobre o baptismo. Tivemos de esclarecer as suas dúvidas. Nas reuniões da noite tivemos uma média de 200 pessoas que vinham ouvir as nossas mensagens. Os obreiros tiveram de preparar e ensinar vários assuntos.

Quando chegou o director do Campo para visitar a Campanha, o Soba e os seus seculos vinham pedir um mestre para a sua aldeia. É pena, mas o director não tinha nenhum obreiro para lhe dar, entretanto a promessa ficou feita.

Rogamos ao Senhor para que haja uma maneira de se conseguir um obreiro para esta aldeia. Jesus diz em S. João 4:35: Esperamos que o Senhor atenda as nossas orações. O último sábado ao fazermos o apelo, 36 almas responderam, das quais, 8 eram católicos; estas desejam conhecer a verdade. Esperamos que Deus abençoe o trabalho da Chicala.

Esau Isaías

Campanha da Liaconga

A palavra «Liaconga» significa, ajun-

tar ou congregar. Com esta esperança iniciamos a campanha contando com todo o apoio do Senhor, para um maior rendimento desta campanha. O começo parecia difícil, mas o fim foi de bom aproveitamento. Os gentios e católicos, assistiram sempre a cada reunião da noite. Apesar da aldeia ter já as duas igrejas, Protestante e Católica, mesmo assim, Deus abençoou o nosso trabalho. As duas semanas foram frutíferas, e 104 almas deram os seus nomes nas classes de ouvintes. (Salmos 126:6). Deixamos o trabalho na mão dum obreiro leigo, mas necessitamos dum obreiro mais efectivo para que hajam mais frutos.

José Fernando Isaías

O Adventismo em Pace do...

(Continuação da pág. 7)

parte do livro. Seu relato de nossas doutrinas é autêntico e muito bem explicado.

Na segunda parte do livro, no entanto, ele apresenta sua crítica às doutrinas adventistas, que, naturalmente, não iria concordar. Ele discorda da doutrina do sábado, da marca da Besta, do santuário, do juízo investigativo e do bode expiatório, lei, graça, salvação etc.

Ele menciona que os cristãos «não necessitam antecipar nenhum juízo investigativo pelos seus pecados». (W. R. Martin, «The Truth About Seventh-Day Adventist», pág. 178).

Naturalmente, ao compreendermos os pontos Calvinistas da doutrina Baptista, podemos entender claramente muita coisa. Para eles, uma vez salvo, sempre salvo. Eles não compreendem, e não podem compreender, nossas doutrinas, assim como Arminio discordou de Calvino.

Ele não crê no condicionalismo da imortalidade da alma, que o homem dorme depois da morte, não importa se é ímpio ou justo.

Em seu livro, nós somos classificados como Arminios, pelo facto de dizermos que alguém depois de salvo, pode ainda cair da graça. Para eles, uma vez salvo, sempre salvo.

Apesar de sua clareza e perspicácia, W. R. Martin não convence com todos os seus argumentos. É realmente impossível que ele deixe seus pontos doutrinários, sendo que são baseados em Calvino. Agora, todavia, são tantos os pontos de divergência e idéias entre os Baptistas, que é realmente difícil de se dizer o que eles estão seguindo.

(Continua no próximo número)

PARE,

para
meditar
no seu
Futuro

ESCUTE

a voz
de DEUS
oferecendo-lhe a
Vida Eterna

E OLHE

a JESUS
autor e
consumador da
nossa Fé